

# PORTUGUÊS E CULTURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS: EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NO PROJETO CÓRDOBA

Maria Inêz Probst Lucena  
Fabiola Cirimbelli Burigo Costa  
João Nilson Pereira de Alencar  
Luciano Py de Oliveira  
Stela Maris Besen Guerini  
Danuza Meneghello  
João Tachini  
Rodolfo Pantel<sup>100</sup>

## Introdução

O projeto de cooperação acadêmico e cultural que integra a Escuela Superior de Comercio Manuel Belgrano, de Córdoba (Argentina) e o Colégio de Aplicação da UFSC (Brasil) – Projeto Córdoba - visa o estreitamento de relações culturais entre Brasil e Argentina. Para tanto, o projeto procura reconhecer e identificar os elementos plurinacionais, pluriculturais e plurilinguísticos através de discussões e de reflexões a respeito das diferenças e de elementos comuns entre os dois países.

Vinculado a esse projeto, a atividade Português e cultura brasileira para Estrangeiros: Educação Multicultural no Projeto Córdoba foi criada em Março de 2007 com o objetivo geral de promover, na instituição, um curso de Português para falantes de outras línguas, em especial o espanhol, cuja demanda se justifica pela visita anual de estudantes Argentinos no nosso contexto escolar.

Como sabemos, a linguagem se caracteriza como um dos principais componentes da cultura e, portanto, torna-se importante explorar, cada vez mais, os aspectos culturais de contato entre as línguas (RAJAGOPALAN, 2003; PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES; CABRAL BASTOS, 2002; entre outros).

---

<sup>100</sup>Professores do Colégio de Aplicação da UFSC das seguintes disciplinas, respectivamente: LE – Inglês; Arte Visual; Língua Portuguesa; Música; Geografia e História.

Assim, o objetivo geral desta iniciativa, dentre outras atividades do Projeto Córdoba, foi proporcionar um aprendizado mais sistematizado de Português como língua estrangeira, partindo da interculturalidade, da interdisciplinaridade e da discussão sobre a construção de identidades e da negociação de sentidos entre falantes estrangeiros - especialmente argentinos - e falantes da língua materna (nesse caso, Português do Brasil). Nesse sentido, objetivou-se a apresentação de situações nas quais os alunos estrangeiros pudessem aprender a se comunicar de maneira efetiva, do ponto de vista da comunicação, e que, a partir de tais situações, eles pudessem vir a desenvolver sua consciência linguística- cultural.

Enfim, especificamente, a atividade possibilitou aos alunos a aquisição do português do Brasil durante o intercâmbio, enfatizando os valores culturais do povo brasileiro, apresentados a partir de situações, contextos relevantes e diversificados de uso.

Num ponto singular, esta atividade teve uma natureza multi e interdisciplinar, fazendo com que fosse possível a construção de um pensamento mais crítico e aprimorado. Nesse sentido, o projeto interdisciplinar cumpriu a função de combinar, de solidarizar e desmistificar pensamentos.

Além dos professores ministrantes, o comprometimento e envolvimento do grupo de alunas Cordobesas contribuíram sobremaneira para discussões profundas acerca de identidades, diferenças e representações frente ao contraponto entre as realidades brasileira e argentina.

O Conteúdo programático foi sistematizado de modo a contemplar os variados tópicos. Assim, dividimos as oficinas de acordo com os seguintes temas: Curiosidades dos estudantes argentinos em relação à cultura brasileira; O contexto social e político do Brasil atual; Origami e Geografia catarinense; A criação artística catarinense; A literatura Brasileira e Argentina; A musicalidade e a expressão brasileira/catarinense.

A seguir descrevemos os principais passos da atividade, especificando as práticas realizadas em cada oficina.

### **A atividade**

A atividade **Português e cultura brasileira para estrangeiros: Educação multicultural no Projeto Córdoba** ocorreu entre Agosto e Setembro de 2007, com a realização de uma oficina por semana, cada uma

com duração de duas a quatro horas. Assim, durante o período do intercâmbio, além das aulas regulares no período matutino, as alunas Cordobesas frequentaram também as aulas de cultura brasileira no período vespertino, que aconteciam ora nas quartas, ora nas sextas-feiras.

No sentido de proporcionar uma construção e reflexão sobre a diversidade cultural entre Brasil e Argentina, os professores participantes da atividade buscaram desenvolver temas que enfatizaram o reconhecimento e a valorização da diversidade social e cultural entre os dois países.

#### Como enfatiza Magalhães

O reconhecimento e a valorização da diversidade cultural estão ligados à busca da solidariedade entre os povos, à consciência da unidade do gênero humano e ao desenvolvimento dos intercâmbios culturais. Os processos de globalização e/ou mundialização, caracterizados pela rápida evolução das tecnologias da informação e da comunicação constituem hoje desafios para a preservação e promoção dessa diversidade, criando condicionamentos e ameaçando o diálogo permanente entre culturas, civilizações ou grupos sociais. (MAGALHÃES, 2007).

Portanto, na tentativa de promover a conscientização acerca da diversidade entre grupos sociais diferentes e estimulando, concomitantemente, uma educação linguística, focada na formação do aluno como um cidadão pleno e consciente, os professores participantes trataram, com alento, de diferentes aspectos sociais e culturais, tecendo sempre um contraponto entre Brasil e Argentina.

Através de materiais e recursos idealizados pelos professores participantes, diferentes tópicos foram apresentados, cada qual utilizando uma abordagem específica, preparada por cada professor ou professora. Desse modo, as alunas puderam discutir e refletir sobre a valorização da identidade e da diversidade social e cultural, partindo de conceitos e debates fundamentados em áreas mais amplas como Geografia, História, Artes, Música, Literatura e Língua Estrangeira. Para tanto, as oficinas foram organizadas da seguinte maneira:

## A oficina de artes

No campo das Artes, a Prof<sup>a</sup> Fabíola Burigo propiciou uma saída de campo, levando as alunas ao “Mundo Ovo” de Eli Heil<sup>101</sup>, artista plástica que, como enfatizou a educadora, tem grande expressividade na arte moderna catarinense e nacional. Nessa visita, a artista plástica recebeu as intercambistas, as acompanhou durante todo o percurso de visitação, explicando e versando sobre sua arte. As explicações foram dadas, de acordo com a curiosidade despertada pelas alunas, a partir de cada pea exposta no museu da artes . Como explica a profa. Fabíola

Um Encontro no *Mundo Ovo* de Eli Heil foi proposto às estudantes Cordobesas com intuito de ampliar conhecimentos da cultura brasileira/catarinense/ilhoa a partir do contato direto com uma artista local, sua produo e seu atelier/museu, que oportuniza tanto a preservao do patrim nio, quanto aes culturais. Aproximar as estudantes de um processo artístico-cultural local através da vivência com a artista e seu atelier e da apreciao de obras de arte originais, (que desafiam poderes “de observao e oferecem conhecimento que habilita para esforos criativos posteriores” (OTT, 1997, p.120-121)), estimulou para leituras visuais e autorias, ampliando possibilidades de fazeres est tico-artísticos e leituras de mundo. Eli é um singular exemplo de explosão criativa popular. A opo por esta artista permitiu acessarmos a esta cultura que a própria ilha enseja e oportunizar a pesquisa de uma das estudantes intercambistas que tinha como projeto de pesquisa “A Ilha da Magia”. Mito, magia, seres fantásticos, o desvendamento do invisível, fazem parte da cultura do litoral

---

<sup>101</sup>Eli Malvina (Diniz) Heil nasceu em Palhoa, pequeno município vizinho de Florianópolis no dia 05 de junho de 1929. Ali cursou a escola normal e tornou-se professora de Educao Física. “[...] Comeou a desenhar logo depois de um estado de convalescena, já na idade adulta. Segundo a artista, algo *estalou* dentro dela, lanando uma *célula* que deu origem ao *monstrinho doce*, que a impele a criar” (BAY, 2005, p. 3). Eli é uma artista que bebe na fonte cultural, do contexto luso-brasileiro, ligado às tradies medievais, trazidas pela vivência dos povos. “No fabulário de seres por ela criados, identifica processos de vivificao, de transformao formal por meio de acréscimos ornamentais e de intensa ligao com o ambiente, tudo isto sustentado pelo fantástico mundo coletivo ilhéu que a influencia” (BAY, 2005, p. 3).

catarinense. Essa artista construiu “O Mundo Ovo” para abrigar suas peças e, lá, fez sua morada. Adentrar neste *Mundo Ovo* de Eli Heil, acompanhadas pela própria Eli, permitiu as estudantes um contato próximo-vivencial com sua vida, seus processos de criação e suas obras, oportunizando uma visão ampla de seu universo poético e artístico. Este processo de conhecimento teria continuidade no momento em que as estudantes sociabilizassem em grupo suas percepções, refletindo e analisando as diversas leituras e elegessem os materiais plásticos apropriados, para viabilização de expressões pessoais e/ou grupais. O fazer, vivenciado pela manipulação dos materiais e elementos plástico-visuais: formais, compositivos e estéticos, produziria um novo conhecimento que, complementando o gerado pela contextualização e pela leitura, possibilitaria uma compreensão mais ampla do processo. Esta fase por razões de calendário não ocorreu. Acreditamos que as estudantes levarão em suas bagagens, fragmentos de memórias deste momento vivido. Imagens do olhar carinhoso de Eli recebendo-as no portão, falando dos elementos que compõem seu universo imaginário e recitando com entusiasmo suas poesias. A explosão de criações na visita interna ao museu e ao seu atelier. O contato com seus filhos João Heil e Teresa Heil e a visualidade de suas obras. Desta forma, retornarão enriquecidas culturalmente, podendo estabelecer relações multiculturais a partir do acervo desta experiência singular com a artista tida como irmã dos grandes expressionistas e considerada pela crítica brasileira como Artista Incomum. (Profa. Fabíola Búrigo, Setembro de 2007).

### **A oficina de música**

A discussão sobre música foi orquestrada pelo prof. Luciano Py que fez um breve histórico acerca da formação de ritmos brasileiros e sua origem africana. Enquanto narrava suas histórias, o professor ia apresentando simultaneamente os instrumentos e seus diferentes sons. Como o professor ressalta,

Foram apresentadas canções populares brasileiras, incluindo algumas do folclore nacional (Cálix Bento) e regional (Cantiga do Boi-de-Mamão). As canções foram apresentadas pelo professor, sempre acompanhado de teclado. Cada uma delas foi contextualizada social e culturalmente. Após a execução de uma canção pelo professor, as alunas foram convidadas para cantar junto, incluindo também a utilização de instrumentos musicais possíveis e disponíveis na Sala de Música, como instrumentos de percussão - zabumba, atabaque, triângulo, agogô além de flauta-doce e violão. De um modo geral, as alunas demonstraram bastante interesse em conhecer esse repertório e participação nas execuções musicais; algumas até mostrando algumas habilidades musicais (como é o caso da flauta-doce e do violão). Sempre que possível buscavam fazer uma relação com canções e aspectos de sua cultura nativa. A atividade mostrou ser um momento muito rico, com trocas de experiências, promovendo um intercâmbio cultural e musical de grande valor (Prof. Luciano Py, Setembro de 2007).

### **A oficina de História**

Sob uma perspectiva histórica, o Prof. Rodolfo fez uma explanação sobre a atual conjuntura internacional e do Brasil. Discutiu com as alunas a origem dos movimentos sociais, na medida em que as alunas acompanhavam e discutiam aspectos diversificados sobre o tema. Nas palavras do professor,

o aspecto principal da atividade foi familiarizar os estudantes com a situação do Brasil atual e sua relação com a conjuntura internacional e Latino – americana. Para tanto utilizei como recurso recuperar sinteticamente a História do Brasil (Colônia, Império e república) inserida no contexto do desenvolvimento do capitalismo mundial (comercial, industrial, liberal e financeiro) e assim caracterizar a conjuntura internacional, como a da crise da hegemonia dos EUA e de esgotamento das políticas neo-liberais. Diante desta conjuntura, abrem-se possibilidades/necessidades de se procurar alternativas para a

América Latina: alternativas de resistência cultural à dominação imperial através da integração e da convergência das forças populares e democráticas; alternativas de estímulo à democracia participativa como forma de mudança e como novo elemento da política, baseada num populismo radical e na organização dos Movimentos Sociais para se contrapor à 'Democracia Liberal', que tem predominando nas últimas décadas em vários países como o Brasil de FHC- PSDB e Lula – PT com praticamente o mesmo programa elitista e conservador ( Prof. Rodolfo Pantel, setembro de 2007)

A atividade foi realizada como uma aula expositiva e dialogada com a utilização do quadro e a leitura dos textos 'Carta do 5º Congresso Nacional MST' de 15 de junho de 2007 e 'A conjuntura e a busca da integração produzido pela coordenação do Projeto Córdoba apresentado na 5º Sepex da UFSC (em anexo). A síntese histórica baseou-se em 'História das Sociedades. Das sociedades modernas às atuais' (Aquino et al, 1989) e 'História da Sociedade Brasileira' ( Alencar et al., 1985).

### **A oficina de Geografia**

Sob um ponto de vista geográfico, o Prof. João Tachini fez uma discussão sobre o trabalho de alienação feito com a população brasileira durante a ditadura. Traçou um paralelo da cultura brasileira em 1973 e a música *Comportamento Geral*, escrita por Gonzaguinha nesse mesmo ano e também a música *Funeral de um Lavrador* de Chico Buarque de Holanda. As alunas acompanharam, fazendo comentários e perguntando sobre aspectos até então desconhecidos para elas. O prof. Tachini tratou e debateu ainda sobre expressões idiomáticas e seus diferentes usos aqui no Brasil e na Argentina e pediu que as alunas escrevessem palavras que expressassem o que desejavam para elas e para o mundo. Com os papeis onde foram escritas essas palavras eles construíram um origami, formando um *Kusodama*. 'A partir da lista de palavras escritas no quadro as alunas expressaram suas justificativas para a escolha dos termos que escreveram no papel. E assim o estado de Santa Catarina e valores mundiais foram discutidos através da

técnica japonesa de dobradura de papel cuja atividade ajudou a desencadear calorosa discussão.

### **A oficina de Literatura**

A oficina desenvolvida pelo Prof. João Nilson teve como objetivo central a realização de

uma discussão acerca da possível identidade latino-americana, em especial no campo da cultura e da literatura, apontando para suas semelhanças e suas diferenças. Na ocasião, o ponto de partida foram textos escritos na década de 1930, na revista Argentina SUR, a respeito do Brasil, passando por textos de escritores brasileiros, como ditos populares e uma canção intitulada *A Cara do Brasil* de Celso Viafora e Vicente Barreto (Prof. João Nilson, Setembro de 2007).

### **A oficina de Língua estrangeira**

Na tentativa de promover uma discussão a respeito da diversidade e da interação linguística, a professora Maria Inêz trabalhou com textos jornalísticos, letras de música, histórias e curiosidades da vida cotidiana de brasileiros e argentinos. Como a professora destaca,

O objetivo principal foi desenvolver o uso da linguagem através de um processo inter e multi disciplinar. Cada exercício, cada atividade, cada discussão tinha como princípio básico estimular as alunas a desenvolverem uma consciência crítica acerca de que a cultura pode ser construída, perpetuada e mudada através da comunicação. Assim, tentamos privilegiar o uso concreto da língua através de um processo interativo, crítico e autônomo e discutir, nesse processo, conceitos de identidade e de diversidade sociolingüísticas. Nesse sentido, as letras de música e as notícias de jornais ajudaram a desencadear curiosidades, formar ideários e imagens relacionadas à vida e à história de argentinos e brasileiros. As notícias, que foram escolhidas, entre tantas nos jornais, e depois resenhadas, ajudaram as alunas também a reconhecerem e entenderem o momento sócio-econômico e político do Brasil

atual. Isso parece ter sido basilar para que elas adquirissem um conhecimento factual sobre nossa nação, garantindo-lhes uma segurança no momento de utilizar a língua estrangeira - no caso, o Português - na comunicação cotidiana (Profª. Maria Inêz, setembro de 2007).

Por fim, todas as oficinas acima descritas constituíram essa atividade que foi registrada como curso de extensão no Departamento de Extensão (DAEX) da Universidade Federal de Santa Catarina, com uma carga horária de 10 horas para cada aluna participante e de 10 horas para cada professor/a ministrante das oficinas. A partir desse registro, as alunas e os professores envolvidos tiveram direito ao certificado de participação, oficialmente registrado no DAEX.

Na seção que segue, destacamos as orientações dadas às alunas para que avaliassem a atividade e destacamos alguns relatos que consideramos significativos.

### **Os relatos das alunas sobre a atividade**

Ao final da experiência foi pedido que as alunas escrevessem a respeito das atividades desenvolvidas. Para orientá-las sobre os assuntos que deveriam ser abordados entregamos um roteiro, pedindo a elas que destacassem se houveram mudanças na percepção que tinham, da história e dos costumes do Brasil; se houve conceitos, representações, ideias pré-concebidas que as oficinas ajudaram (ou não) a legitimar; e se elas aumentaram o conhecimento sobre a cultura local. Além disso, pedimos que acrescentassem sugestões para os próximos intercâmbios e apontassem tópicos que mais chamaram a atenção em cada oficina.

O retorno desse texto foi um pouco problemático, visto que as alunas deixaram para enviá-lo depois da sua chegada à Argentina. Devido ao acúmulo de atividades das mesmas, naquele período, no Colégio de origem, algumas deixaram de retornar suas avaliações. No entanto, o conteúdo contido nos textos enviados foi bastante rico e nos forneceu dados importantes que são mostrados a seguir. Por último, torna-se necessário ressaltar que as reflexões expostas abaixo foram retiradas e transcritas de acordo com a versão original, fornecida pelas intercambistas.

## **As avaliações e considerações das alunas Cordobesas a respeito da atividade**

### **1► A percepção sobre o Brasil, sua história e seus costumes**

Diante do questionamento sobre uma possível mudança quanto à percepção que as estudantes argentinas tinham sobre o Brasil antes e depois das oficinas, elas escreveram

*O curso ajudou a conhecer, também, o lado que não se ve na vida cotidiana e a compreender mais das costumes e as coisas típicas do Floripa e também do Brasil. (Alicia, 2007)*

*Eu penso que agora sei muitas mais coisas que antes, da minha vinda pra Brasil... eu agora sei que tem montes de coisas pra olhar e pra aprender. (Maite, 2007)*

*Sim, o curso ajudou muito. Personalmente o curso ajudou para compreender a historia é os procesosactuales como consecuencia. (Gisella, 2007)*

### **2► O que foi (ou não) desmistificado e/ou conceitos e representações pré-concebidas que foram (ou não) legitimados**

*O que legitimei foi que no Brasil tem muito sentido de pertença, tem um nacionalismo bastante forte em comparação a nos (Gisela, 2007).*

*Eu não sabia das igualdades que tinha brasil com argentina em algunsconceitos, gostei de saber que poderiam ser bem parecidos na sua historia e costumes (Maite, 2007).*

*A verdade eu não tinha pre conceitos antes de ir, e também não pensava num modelo de intercambio. Eu achei melhor descobrir, deixar acontecer. Pra não ficar triste se não era como eu pensava e pra estar mais disposta pra conhecer e fazer (Lukacha, 2007)*

### **► Ajuda do curso no melhor entendimento sobre a vida brasileira e cultura local**

*Sim, o curso ajudou muito (Gisela, 2007)*

*Sim, foi bom fazer o curso. Ajudou muito (Maite, 2007)*

*Sim. A verdade sim. Desde a historia até a musica, com os professores, na sala ou na praia. Sempre foram boas vivencias. Não sei se tem que fazer mais coisas ainda. Eu fiquei com coisas sem fazer, mas também acho que vivi tudo o que tinha que viver. (Lukacha, 2007)*

## 5► Tópicos que mais chamaram a atenção das alunas durante as oficinas

*Não lembro muito do ordem das clases mas lembro coisas bem interessantes como o dia que falamos e escutamos das musicas de Floripa, cuandofizimos origami escutando diferentes musicas também, da clase de historia com Rodolfo que foi muito dinâmica, dos viagens para ingleses e para o museo e do pequeno intento de aula na praia! ☺ Também lembro das diferentes comidas que fizeram para que a gente experimente! (Alicia, 2007)*

*A musica, os instrumentos, é os significados. Na parte de geografia ajudou para, mas personalmente acho que foi bom porque ajudo-me para olerá o mundo actual, para que nos comprendamos os problemas pelos que atraviesa, e sonhar com poder mudar augo. Eu lembro da parte em que armamos o mundo com os sonhos ( Gisela, 2007).*

*Eu gostei de conhecer uma artista brasileira. Não conhecia ninguma obra o pintura que fosse de lá. Agora eu posso afirmar que tem muito arte, qe é bem valorado e que tambem, gostei. Gostei da historia, escutar o professor Rodolfo fez que olhara brasil de outro ponto, agora sei que tem historia que merece ser escutada ☺.Gostei de ler jornails, eu consegui saver como eram, que tem de parecido com os nossos e que eles falam. Teintarsaver que decian foi bom pra meu aprendizajem pra saver mais sobre o portugues. Conhecer o profesor Joao tambem foi demais. Ali as mininas se conhecerom mais, escutamos o que cada uma queria pra um futuro e como poderiam se unir as ideias com cada negocinho que o profesorensenhiu☺ (não lembro o nome). A aula de portuguestambgostei...nao só a ideia de i pra a casa de praia e conheer a praia dos ingleses (que foi bem bonita) tamb a aula, foi de mais.. gostei já que a gente falo sobre a uniao da america latina, gostei escutar as mininas, que pensaban e tudo. (Maite, 2007).*

*Primeira aula, aula com o Rodolfo. A verdade o Rodolfo é uma pessoa incrível e tudo o que eu fiz com ele eu gostei. Também, gostei muito de conhecer sobre a historia do Brasil... “Um breve histórico” sempre é bom. Com isso agente pode ir depois e conhecer com livros. E Rodolfo sempre faz relações com o presente assim que é bem mais entretecido. Quando agente teve aula com Toquinho,[leia-se Tachini] eu cheguei tarde porque tinha uma reunião com meu coordenador de trabalho. Mais quando cheguei e agente escutou musica muito boa, e fez uma estrela de sonos e esperanças foi bem legal. Pessoalmente não gostei muito do museu e de Eli, mas foi bom conhecer o lugar, saber que existe sendo que não é costume conhecer lugares assim, o mais seguro é que agente conheça a praça 15 e o museu do frente da praça ou outros assim de conhecidos. A aula com João foi bem boa porque foi diferente... agente foi pra casa de Inêz e é bom trocar de lugar assim. Eu gosto muito da historia da língua do Português assim como do castelhano, assim que gostei muito da aula com João, ele levou muitas coisas pra agente ler. E depois praia! Caminhar, sentir o mar, aquele amigo que não temos em Córdoba porque somos mediterrâneos! A ultima e rapidinha aula com o professor de musica foi boa também, porque cantamos, jogamos com instrumentos... Conheci musicas que não tinha escutado antes... Porque conheci muitas musicas, mas algumas não são de costume das pessoas escutarem, e nós escutamos ali.(Lukacha, 2007)*

#### **4► Avaliação do curso e sugestões para os próximos intercâmbios**

*É bom como espaço para que a gente fale muito português e aprenda coisas interessantes que tal vez nunca conheceria. Eu gostei mesmo do curso assim. Poderia ter mais aulas na praia. Como agente aqui não tem praia, com sol ou com chuva sempre é bom. Jaja. Mas é bom assim mesmo. Acho que o melhor dia para fazer isso sao as quartas, e que é uma experiência boa de fazer porque se aprende muito, mas sempre depende do grupo que vai.(Alicia, 2007)*

*Eu fique muitos conforme com o curso a verdade goste muito, foi muito bom porque saímos do colegio trocamos de lugar entao assim se fiz um pouco mais divertido. (Gisela, 2007)*

*Mmm só trocaria horarios e coissas asssim, pra que não seja chato e incomode nas saidas e coissas assim. Mas pemso que o curso esta bem bom como esta feito e organizado. (Maite, 2007)*

*Desde a historia até a musica, com os professores, na sala ou na praia. Sempre foram boas vivencias. Não sei se tem que fazer mais coisas ainda. Eu fiquei com coisas sem fazer, mas também acho que vivi tudo o que tinha que viver (Lukacha, 2007)*

### **Considerações finais**

Observamos, durante toda a atividade, a expectativa e entusiasmo das alunas em relação aos temas propostos durante aquele período. Pudemos observar que havia um envolvimento voluntário, espontâneo e natural com as discussões, o que fazia com que a atividade fluísse de modo muito fértil e muito produtivo. O fato de as alunas terem um encontro de modo sistematizado, porém além das atividades curriculares, pareceu propiciar a elas um momento de cumplicidade como alunas estrangeiras em um país estranho.

Desse modo, esta atividade, realizada com o propósito de desenvolver uma educação linguística e multicultural para as alunas participantes do projeto Córdoba, mostrou que a discussão pluridisciplinar e extra-curricular pode trazer beneficios em relação aos conhecimentos linguísticos e sócio-político- culturais para os alunos intercambistas.

As respostas das alunas revelam um quadro positivo e de aprovação quanto às atividades desenvolvidas. A discussão sistematizada a respeito de assuntos diversificados, abordando aspectos atuais e de interesses multiculturais, sociais e econômicos parece ter levado as participantes a descobrirem novas perspectivas em relação ao Brasil e seu papel no contexto latino-americano. O fato de legitimarem (ou não) algumas de suas representações contidas em suas visões de estrangeiras, parece ter ajudado-as a compreender o quanto podemos ser iguais nas nossas diferenças.

Acreditamos que iniciativas conjuntas como esta podem ajudar a construir verdadeiramente uma educação como prática social e pode vir a contribuir, de maneira singular, para a construção de cidadão mais críticos e tolerantes em relação a todo tipo de diversidade.

## Referências:

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística Crítica – Linguagem, Identidade e a questão ética**. Parábola: São Paulo. 2003.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics – An Introduction**. Lawrence Brown: London, 2001.

MOITA LOPES, L.P; CABRAL BASTOS, L. **Identidades**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MAGALHÃES, A. Textos redigido pelo autor a partir de debates internos na SID/MinC.<http://www.cultura.gov.br/políticas/identidadeediversidade/index.html>.

HOLLIDAY, A.; HYDE, M.; KULLMAN, J. **Interculturalcommunication – an advanced Resource book**. London: Routledge, 2004.

BAY, D. D. **Proposições Pedagógicas para o vídeo: A Arte imaginária de Eli Heil**. Projeto Arte na Escola, 2005.

LORENZ, J. **A obra plástica de Eli Heil**. Florianópolis: FCC, 1985.

OTT, R. W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.), **Arte-Educação: leitura no sub-solo**. São Paulo: Cortez, 1997, p 111-139.

MARTINS, C. E. Os Desafios da América Latina no Século XXI. A conjuntura Contemporânea e o Sistema Mundial. **Revista Plural**, n 15, 12, p. 17-24, 2006.

SOTELO, A. Entrevista dada a Valdir Rampinelli. **Revista Plural**, n 15, 12, p. 17-24, 2006.

LOWY, M. Resitências Culturais à dominação Imperial. A alternativa socialista. **Revista Plural**, n 15, 12, p. 17-24, 2006.

OURIQUES, N. O que representa a reeleição Chavez. **A Notícia**, dez, 2006.